



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COORDENAÇÃO GERAL DE PROGRAMAS
ACADÊMICOS E DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBIC/CNPq/UFPB),
NAS AÇÕES AFIRMATIVAS (PIBIC-AF/CNPq) e
EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO (PIBITI/UFPB)
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE VOLUNTÁRIOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIVIC) e EM
DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO (PIVITI/UFPB)**

PROCESSO SELETIVO DE BOLSAS PARA A VIGÊNCIA 2015-2016

TÍTULO DO PROJETO:

Constituição e significação do ensino de literatura no ensino fundamental das escolas públicas de
João Pessoa/PB.

TÍTULO(S) DO(S) PLANO(S):

Constituição e significação do ensino de literatura na prática da leitura no Ensino Fundamental.

PROGRAMA: PIBIC (X) PIBITI ()



1. PROJETO

1.1 Introdução

A formação inicial e continuada de professores ainda tem sido tema de ampla discussão nos encontros, seminários, congressos, fóruns e cursos de restrita e ampla duração. Nesses espaços de reflexões e discussões, se reúnem profissionais de diversas áreas do conhecimento: social e de humanas, no intuito de compreender a complexidade do ser, saber e fazer docente, bem como, do processo de ensino e aprendizagem. Esse processo de formação inicial e continuada oportuniza e amplia também o leque de discussões sobre a didática do ensino de literatura que, em geral, é cerceada pela matriz curricular e desfragmentada do campo da linguagem e da unidade do texto.

As experiências de docência nos Estágios Supervisionados do Ensino Fundamental, do Curso de Pedagogia e de Letras/Português da UFPB, desde o ano de 2012, tem nos permitido verificar que a constituição e significação do ensino de literatura na prática da leitura, no ensino fundamental, ainda é lenta e de muita resistência por parte dos professores orientadores/supervisores de estágio, estagiários, professores e alunos de escolas públicas. No diagnóstico dos projetos de trabalho e relatórios de estágio, identificamos que os argumentos para a não utilização de textos literários no ensino fundamental, parte do pressuposto de que a formação inicial docente, para o ensino de literatura, não contribui para a construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências, habilidades, e para a compreensão da literatura como fio condutor da prática da leitura e escrita, como expressão criadora e geradora de significação de uma linguagem, do uso que se faz de seus elementos, de suas regras com outras linguagens e da produção textual.

Nesse projeto, nossa proposta é refletir sobre a constituição e significação do ensino de literatura na prática da leitura, considerando a formação, os conhecimentos, saberes e fazeres docentes para o ensino de literatura. Definimos pela utilização da abordagem teórica reconhecidamente como Estética da Recepção, em que seus fundadores Hans R. Jauss e Wolfgang Iser passam a problematizar a história e a teoria literária a partir da recepção das obras sob o olhar e a leitura do leitor, ou seja, introduzem a perspectiva do leitor na composição da análise estética da obra. No entanto, compreendemos que a teoria também será construída e reconstruída no próprio processo de pesquisa, e, por isso, abarcarão outros estudos que interagem com a teoria adotada, como a Sociologia da leitura.

Nessa direção, questionamos: no processo de formação inicial e continuada de professores é possível compreender a constituição e significação do ensino de literatura para a prática da leitura no ensino fundamental? Nossa hipótese é a de que na etapa de formação inicial,



o ensino literário não se constitui significativamente, de modo a facilitar a prática e aquisição da leitura no ensino fundamental; e, na formação continuada, a leitura e o letramento literário desaparecem por completo, em detrimento da prática social da leitura e escrita vinculada ao ensino de gêneros textuais e da “gramática”.

Nesse sentido, nossa proposta de pesquisa objetiva, de modo geral.

1. Identificar os conhecimentos, saberes e fazeres, as competências e habilidades que os professores adquirem na formação inicial e continuada para trabalhar com textos literários no ensino fundamental.
2. Analisar o processo de constituição e significação do ensino literário para a prática da leitura no ensino fundamental das escolas públicas da Cidade de João Pessoa/PB.
3. Redimensionar o lugar da literatura no ensino fundamental, ao lado do ensino de Língua Portuguesa, e não subsidiária desta, com o objetivo de elucidar e apresentar o papel da literatura na formação de leitores e nas práticas de letramento literário na escola.

1.2. Fundamentação Teórica

O ensino de literatura na escola ainda é norteado quase exclusivamente pelo livro didático, com atividades repetitivas e distanciadas de práticas de leituras. Os procedimentos didáticos, na sala de aula, não acompanham escolhas de métodos de abordagem textual e nem consideram os fundamentos da teoria literária. Conhecendo a realidade das escolas brasileiras, podemos dizer que a atividade de leitura literária quase inexistente e o desinteresse pela literatura é crescente.

O modelo de aula de literatura **atualmente** em vigor na escola brasileira poderia ser descrito como uma sequência de atividades mais ou menos estáticas, ditadas inclusive pelo livro didático: apresentação de um texto, explicação do vocabulário, exercícios de interpretação, exercícios gramaticais e composição. (AGUIAR; BORDINI, **grifos nossos**, 1993, p. 36)

Essa afirmação, em parte, desanimadora, nos permite refletir sobre a didática do ensino de literatura, seus métodos de ensino e sua falta de renovação ou mesmo de variação de atividades na sala de aula. Por outro lado, nos faz pensar se **atualmente** ainda se preserva esta sequência didática, se ela é ou não pertinente ao ensino e o que se apresenta como novo, enfim, o que seria outro modelo pedagógico de ensino de literatura.

Pautados por esta preocupação e por constatações que evidenciam o problema da constituição e significação da leitura literária na escola, optamos por apresentar a concepção da Estética da Recepção (JAUSS, 1979) que norteará a pesquisa para uma abordagem centrada na recepção da obra e, conseqüentemente, no método recepcional (AGUIAR; BORDINI 1993).

Dessa forma, afinados com as teorias que defendem uma posição sócio-interacionista na



aprendizagem, escolhemos a **Estética da recepção** como teoria que orienta o **método recepcional** de abordagem do texto literário em sala de aula, a fim de repensarmos e propormos uma nova prática sobre o estudo e leitura do texto literário no ensino fundamental. O surgimento da teoria não é recente, nos anos 30 do século passado, Roman Ingardem postulava que:

[A obra literária é] uma estrutura lingüístico-imaginária, permeada de pontos de indeterminação e de esquemas potenciais de impressões sensoriais, os quais, no ato de criação ou da leitura, são preenchidos e atualizados, transformando o que era trabalho artístico do criador em objeto estético do leitor. (Apud, AGUIAR; BORDINI, 1993, p. 82)

Essa concepção altera o foco do texto literário, evidenciando que a obra não possui mais uma significação única e imutável, impassível de outras interpretações que não aquelas da crítica autorizada, como a do professor e da crítica literária. A formulação dada por R. Ingardem, apoiada na Fenomenologia, é apresentada a partir de uma descrição que o autor faz da estrutura da obra literária. Esta compreenderia quatro estratos: 1) fônico-lingüístico; 2) unidades da significação; 3) das objetividades apresentadas; e 4) aspectos esquematizados. Essas camadas consistiriam na essência da obra literária.

Posteriormente, os autores H. R. Jauss e W. Iser, seguidores de R. Ingardem, acrescentaram que para a concretização do ato da leitura há o preenchimento dos vazios (os pontos de indeterminação) por parte do **horizonte de expectativas** do leitor. Ou seja, o leitor, durante a leitura, interfere, dialoga e preenche os espaços lacunares de acordo com suas vivências acumuladas na memória, trazendo para o texto literário sua percepção sobre o que lê, revelando nesta atitude um verdadeiro ato de comunicação. Assim, nessa comunicação o que ocorre é o encontro entre os horizontes delineados pelo texto (os estratos) e os pertencentes ao leitor.

Aliada a essa concepção de leitor, que participa na construção da significação do texto, é importante compreendermos a noção de **horizonte de expectativas**, as quais incluem as convenções estético-ideológicas que constituem a produção/recepção de uma obra. Zilberman (1990) esclarece que ao realizar a leitura do texto, o leitor singulariza aquela obra por carregar os juízos internalizados em sua formação, inclusive escolar. Essa interação entre texto-leitor e mundo, resulta do horizonte cognitivo e histórico ordenados pelo social, intelectual, ideológico, lingüístico e o literário, considerando, ainda, fatores emocionais do indivíduo.

De outro modo, podemos dizer que o ato da leitura se concretiza quando o leitor ao decodificar a palavra e elaborar o pensamento, os confronta com o imaginário e os conhecimentos prévios que acumula em sua memória, revirando e acomodando novas informações e ideias ao seu conhecimento. Essa percepção é permeada pela subjetividade do leitor ao se debruçar sobre o texto que lê. Nessa interação ocorre a compreensão e a interpretação da obra literária e, então,



o leitor passa a ser também um co-autor, pois passa a dizer algo sobre a obra que lê.

Todavia, segundo Aguiar e Bordini (1993), o processo de recepção se inicia antes mesmo do contato do leitor com o texto, justamente porque o sujeito já possui o **horizonte** que o limita, embora seja constantemente rompido. São as referências do mundo real e as vivências/experiências que o leitor insere no horizonte de valores durante o ato da leitura, porém, o texto pode confirmar ou perturbar este horizonte em termos de expectativa do leitor. Isso pode ocorrer, por exemplo, na leitura de uma obra como **Grande Sertão: Veredas**, de Guimarães Rosa, em que os conhecimentos prévios do leitor (cultural, social, intelectual, emocional e outros = horizontes) e suas expectativas sobre a obra não coincidem. Isto é, no ato da leitura os horizontes do leitor não conseguem decifrar/compreender o universo representado na obra, pode ser limitações na ordem da língua (incompreensível para um leitor com vocabulário limitado ou pouco reconhecido por ele), na ordem discursiva (não consegue acompanhar a narração, o ponto de vista), na ordem histórica (não tem bagagem de conhecimento sobre o contexto social, cultural e histórico), entre outros.

O texto, quanto mais se distancia do que o leitor espera dele, mais altera os limites desse horizonte de expectativa, ampliando-os. Isso ocorre porque novas possibilidades de vivências e de expressão foram aceitas e acrescentadas às possibilidades de experiência do sujeito. No entanto, se a obra se distancia tanto do que é familiar que se torna irreconhecível, não se dá a aceitação e o horizonte permanece imóvel, isto é, o leitor não consegue realizar a leitura plenamente, havendo rejeição e abandono da leitura da obra. Do mesmo modo ocorre com a obra que corrobora as normas circulantes na sociedade do leitor, causando menos estranheza e tornando-se também imperceptível, o que mantém o horizonte igualmente inalterado (AGUIAR; BORDINI, 1993).

No primeiro caso, não significa uma obra distante pelo tempo de sua publicação, mas sim distante da expectativa do leitor, por exemplo, uma obra contemporânea como **A hora da estrela**, de Clarice Lispector, ou mesmo, obras juvenis de Lígia Bojunga Nunes como **A bolsa Amarela; A casa da madrinha; O sofá estampado**, entre outras, podem ser rejeitadas pelo leitor por não contemplarem seus desejos e seu repertório de leituras para compreensão das obras em questão. Contudo, se aceitas pelo leitor, reconstróem seu horizonte e aumentam seu repertório armazenado na memória.

O segundo caso corresponde às obras, reconhecidas por Jauss (1979) como conformadoras, porque consolidam os valores e normas presentes na sociedade, além de possuírem um menor distanciamento estético, ou seja, são de consumo rápido e pouco amplia a experiência literária do leitor. As obras que se configuram com estas características são notadamente os *best-sellers*, conhecidos também como os livros populares, os mais vendidos.



Esclarecidos estes conceitos básicos da teoria, é importante salientar que sua adoção é coerente com a postura do letramento literário, uma vez que o sujeito/leitor se torna atuante na escolha de temas e interesses de estudo, e, principalmente, participante ativo na leitura literária. Nessa compreensão, verificamos a relevância de considerar o sujeito leitor como partícipe do processo de leitura e da composição estética e histórica da obra literária e é sob este ponto de vista que desenvolvemos nossas reflexões acerca da constituição e significação da leitura literária no ensino fundamental, materializada no *corpus* que compõe esta pesquisa.

1.3. Metodologia

1.3.1 Da natureza da pesquisa:

Seguindo a orientação proposta por Assis (2008), segundo a qual a pesquisa científica caracteriza-se quanto à natureza, à finalidade, aos níveis, procedimentos e a forma de abordagem, apresentamos nesse projeto a seguinte configuração metodológica:

- a. **quanto à natureza**, caracterizamos como um trabalho científico inédito e diferenciado, no sentido de que representa uma perspectiva inovadora na abordagem teórico-prática do ensino de literatura, que tem como base nossa tese de doutorado; bem como, os dados coletados e analisados;
- b. **quanto à finalidade**, indicamos como uma pesquisa aplicada para utilização prática dos conhecimentos elaborados durante a execução da pesquisa;
- c. **quanto ao nível da pesquisa**, optamos pela pesquisa descritiva, pois possibilita entendermos que a partir da observação, classificação, análise e interpretação dos dados coletados, é possível encaminhar e/ou definir considerações teórico-didático e metodológicas;
- d. **quanto aos procedimentos**, decidimos pela **pesquisa de campo**, pelo estudo do cotidiano escolar, seguindo a orientação de André (2010), a qual enfatiza o estudo do cotidiano escolar como fundamental para compreender como a escola e os sujeitos partícipes dela desempenham seu papel educativo e socializador; seja na transmissão de conteúdos acadêmicos, seja na veiculação de crenças e valores que aparecem nas interações, rotinas e experiências escolares. Definimos ainda pela **observação participante** por compreender que ela permite a descrição da instituição escolar e da sua proposta pedagógica: locais, pessoas, ações, interações, fatos, formas de linguagem e outras expressões que dão condições para estruturar o quadro configurativo da realidade estudada, em função da qual é possível fazer análises e interpretações das concepções, práticas e metodologias



de ensino do docente. E, por fim, pela **pesquisa bibliográfica e documental** por se caracterizar como embasamento teórico que legitimará as discussões e análises expostas ao longo da investigação.

- e. **quanto à forma de abordagem**, assumimos a pesquisa qualitativa e interpretativa, sobretudo, por possibilitar a análise e interpretação significativa dos dados;
- f. **quanto ao método de abordagem**, utilizaremos o método indutivo, segundo o qual “[...] uma lei geral é estabelecida a partir da observação de regularidades em casos particulares, isto é, por meio de observações particulares, chega-se à afirmação de um princípio geral” (RODRIGUES, 2006, p. 137).
- g. **quanto ao método de procedimento**, caracterizamos este projeto como uma **pesquisa etnográfica** em que os dados coletados serão realizados através do contato direto e prolongado do pesquisador com as situações e pessoas ou grupos selecionados para estruturar o quadro configurativo da realidade estudada.

1.3.2 A caracterização do corpus:

Para constituir o *corpus* de nossa pesquisa, definimos pela coleta de dados bibliográficos: prescrições legais e referenciais curriculares para a composição de um referencial teórico e pela pesquisa de campo (estudo do cotidiano) sobre o objeto de estudo – o ensino de literatura.

Acreditamos que esses dois *corpora* de pesquisa proporcionarão a reflexão da formação inicial e continuada de professores, análise das concepções teórico-metodológicas a respeito da literatura e de sua didática em sala de aula, e examinar o sujeito leitor que se constitui na escola, e posteriormente, na universidade.

1.3.3 As ações do projeto:

Para o desenvolvimento de nossa pesquisa, definimos as seguintes ações:

- levantamento bibliográfico acerca da literatura pertinente à fundamentação teórico-metodológica da pesquisa, principalmente Hans R. Jauss (1979), sobre a Estética da Recepção; e as autoras Regina Zilberman (1988;2005); Marisa Lajolo (1993; 2009; 2009a); Cyana Leahi-Dios (2001;2004); e Lígia C. Leite (1983;2005), as quais abordam a discussão do ensino de literatura no Brasil, destacando os problemas da disciplina e da formação pedagógicas no Curso de Letras no Brasil.
- coleta, descrição, análise e interpretação dos dados da pesquisa;
- elaboração de trabalhos acadêmicos para publicação em espaços de divulgação científica, impressos e/ou virtuais;



- apresentação dos resultados da pesquisa em eventos científicos regionais e (inter)nacionais;
- elaboração de relatórios científicos, parciais e finais, da pesquisa empreendida;

1.4. Referências

AGUIAR, Vera; BORDINI; Maria da Glória. **Literatura:** a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

LAJOLO, Marisa. *O texto não é pretexto* In: ZILBERMAN, Regina (org.) **Leitura em crise na escola:** as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. p.51-62.

_____. *O texto não é pretexto. Será que não e é mesmo?* In: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tânia M. (orgs.) **Escola e leitura:** velha crise, novas alternativas. São Paulo: global, 2009.

_____. *No Jardim das Letras, o pomo da discórdia.* Disponível em: www.unicamp.br/iel/memória/Ensaios/pomo.htm. Acesso em 05 de maio de 2009a.

LEAHY-DIOS, Cyana. **Língua e literatura:** uma questão de educação? Campinas (SP): Papyrus, 2001.

_____. **Educação literária como metáfora social.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LEITE, Lígia Chiappini. **Invasão da Catedral:** literatura e ensino em debate. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

_____. **Reinvenção da Catedral:** Língua, Literatura, Comunicação, Novas tecnologias e Políticas de ensino. São Paulo: Cortez, 2005.

JAUSS, Hans R. **A literatura e o leitor.** Trad. Luis Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

ZILBERMAN, Regina. *A universidade brasileira e o ensino das literaturas de língua portuguesa.* In BORDINI, Maria da Glória; REMÉDIOS, Maria Luiza e ZILBERMAN, Regina. **Crítica do tempo presente.** Porto Alegre: IEL; Nova Prova, 2005.

Literatura infantil: livro, leitura, leitor IN: BELINKY, Tatiana et al (org.). **A produção cultural para a criança.** 4^o ed. Porto Alegre: Mercado Aberto.1990. p. 94-116.

_____. **A leitura e o ensino de literatura.** São Paulo: Contexto, 1988.



2. PLANO(S):

2.1 Título do Plano: Constituição e significação do ensino de literatura na prática da leitura no Ensino Fundamental.

Aluno(a):

Subprojeto: Constituição e significação do ensino de literatura na prática da leitura no Ensino Fundamental.

Período: agosto de 2015 a julho de 2016

2.1.1 Objetivos específicos, relevância, vinculação ao projeto e resultados esperados

[0 - 2 pontos]

- Ampliar o conhecimento sobre os documentos que tratam do ensino de literatura, leitura e letramento literário e o acesso aos referenciais bibliográficos que discutem aspectos teóricos e didático-metodológicos do ensino de literatura para o ensino fundamental.
- Coletar e descrever as práticas educativas e os projetos de trabalho que são realizados nas escolas da rede pública de João Pessoa/PB, observando como se realizam ou não as metodologias e procedimentos didáticos do ensino da leitura do texto literário na escola, bem como sua constituição e significação nas turmas do ensino fundamental.
- Analisar as práticas educativas de leitura literária, coletadas e descritas, considerando as discussões e concepções apontadas na teoria da Estética da Recepção e no Letramento literário.

2.1.1.1 Vinculação ao projeto

O nosso objetivo na elaboração do subprojeto é analisar, especificamente, a constituição e significação do ensino literário na prática da leitura no ensino fundamental das escolas públicas da Cidade de João Pessoa/PB. Consideramos essa análise extremamente relevante para a área de Educação e de Letras, visto que, possibilita o aprofundamento do estudo da configuração linguística e literária para o ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental.

2.1.1.2 Resultados esperados

Ao considerarmos os objetivos e as ações propostas nesse projeto, nossa expectativa é a de que no período de (01) um ano, possamos alcançar os seguintes resultados:

